

HISTÓRIA ECONÔMICA E DITADURA EMPRESARIAL-MILITAR: CONCEITOS ECONÔMICOS E O ENSINO DE HISTÓRIA¹

Werbeth Serejo Belo

Graduado em História Licenciatura

Universidade Estadual do Maranhão

Dr.^a Monica Piccolo Almeida Chaves

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo:

É perceptível que o Ensino de História tem como base, hegemonicamente, a História Política deixando em segundo plano a História Cultural e a História Econômica, destinando a estas algumas poucas páginas ou boxes explicativos. Tendo percebido o lugar secundário destinado à História Econômica pretende-se neste trabalho analisar como estão estruturados os temas econômicos nos livros didáticos partindo da hipótese que os temas econômicos são tratados de forma pouco crítica e sem relação direta com o modelo de Estado capitalista contemporâneo, sendo apresentados, portanto, como diretrizes naturalizadas., isto é, como decisões governamentais que não tem relação com a defesa de interesses de classe ou de frações de classe.

Palavras-Chave: Ensino de História. História Econômica. História dos Conceitos. Conceitos econômicos.

INTRODUÇÃO

O ensino de História tem sido ponto de discussão em diversas instâncias acadêmicas, sobretudo com a elaboração da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no entanto, essas discussões não emergem com a elaboração da base supracitada. Várias questões têm sido debatidas, como: uso das fontes em sala de aula, a interdisciplinaridade, o papel do professor de história, introdução de elementos midiáticos no ensino de história, entre outros.

A metodologia aqui adotada parte da concepção do materialismo histórico sustentado pelo marxismo, sobretudo pelas obras do próprio Marx e do filósofo italiano Antonio Gramsci, sobretudo no momento de análise dos conceitos econômicos e sua relação com o Estado Contemporâneo, passando pela análise de capital financeiro elaborada por Lenin e sua forma atual analisada por Virgínia Fontes.

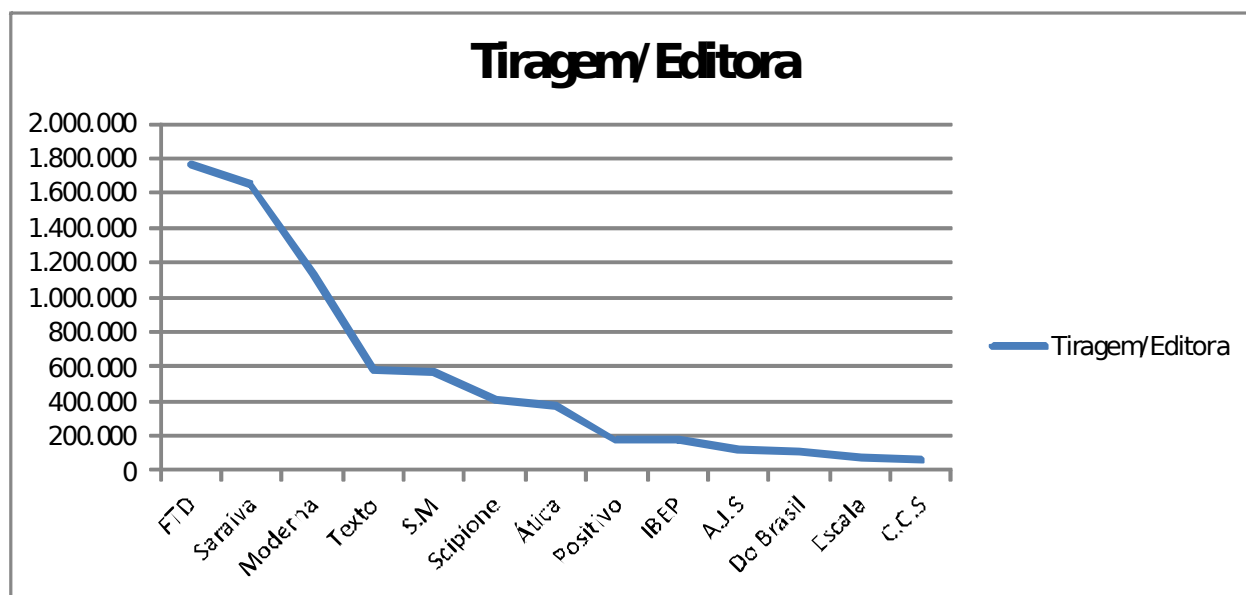
¹ Este trabalho é parte do projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós Graduação História, Ensino e Narrativas vinculado à Universidade Estadual do Maranhão.

A partir da análise da relação entre Estado e sociedade passa-se à análise dos livros didáticos e sua construção discursiva em torno do tema aqui proposto dentro do recorte temporal acima mencionado.

DESENVOLVIMENTO

Para que este trabalho seja realizado tem-se como objetos de análise os livros didáticos das editoras que possuem maior tiragem no último triênio (2015-2017), a saber: editora FTD (1.762.775 livros), editora Saraiva (1.653.800 livros) e Editora Moderna (1.132.076 livros), de forma que estes livros didáticos sejam relacionados sobretudo com a legislação vigente em torno do ensino de história. Para um panorama geral do ranking das editoras, segue abaixo gráfico com a quantificação geral com base em dados retirados do PNLD – 2015.

Gráfico 1 – Ranking das tiragens das editoras aprovadas no PNLD 2015*:



*Elaboração própria.

Como demarcação cronológica deste trabalho tem-se os anos de 1964 a 1985. Essa demarcação é justificada pela reestruturação do Sistema Financeiro Nacional ocorrida em 1964 durante o governo Castello Branco que redimensiona as relações econômicas no país com a hegemonia da fração financeira do capital e o ano de 1985 justifica-se por ser o período que demarca (pelo menos formalmente) o fim do regime ditatorial brasileiro.

Partindo de novas experiências durante alguns estágios curriculares de ensino de História no ensino básico, algumas reflexões teórico-metodológicas tem emergido em torno do período

caracterizado, erroneamente, como “milagre econômico” (1969-1973) em função dos elevados índices de desenvolvimento econômico que o Brasil obteve então.

Em alguns livros didáticos, como no intitulado “*História: conecte*”, lançado pela editora Saraiva e de autoria de um grupo composto por destacados historiadores da atualidade e professores do departamento de História da Universidade Federal Fluminense, Ronaldo Vainfas, Sheila de Castro Faria, Jorge Ferreira e Georgina Santos, temos o período do milagre econômico trabalhado através do binômio crescimento econômico e “endurecimento” do regime ditatorial. De forma que aqueles anos,

Foram os piores tempos da ditadura, conhecidos como “anos de chumbo”, mas também um período de grande crescimento econômico, fator fundamental para a legitimação do regime militar perante a sociedade brasileira (FARIA. VAINFAS. [et al.], 2014, p.720).

Percebe-se que no trecho apresentado os autores não se propõem a apresentar a quem esse crescimento econômico beneficia na sociedade, nem no texto principal nem como informação extra em algum texto paralelo.

Esses dois pontos são de extrema importância para a compreensão do período. A grande questão a qual se pretende analisar aqui está em torno da abordagem dada a essas temáticas, sobretudo no que diz respeito à temática do desenvolvimento econômico ocorrido no período.

No livro didático intitulado *Oficina de História*, de autoria de Flavio de Campos² e Regina Claro³, ao contrário do livro anteriormente mencionado, já temos uma percepção minuciosa de que o “milagre econômico” brasileiro beneficiou determinada fração social burguesa. Como pode ser percebido no trecho a seguir,

As taxas de crescimento econômico eram mantidas também pela **expansão das linhas de crédito ao consumidor – privilegiando a classe média**, ávida por bens de consumo duráveis – e pelo estímulo à poupança interna, atualizada pela correção monetária das taxas de juros. Dirigido por **tecnoburocratas civis e militares**, o Brasil era anunciado pelas campanhas oficiais como um iminente integrante do Primeiro Mundo (CAMPOS, CLARA. 2015. P. 702. Grifos nossos).

Esta minuciosa percepção de quais frações de classe estão sendo privilegiadas pelo projeto desenvolvimentista é um posicionamento eficaz para que os alunos possam perceber que havia um objetivo da defesa dos interesses de determinada classe no jogo político-econômico do período.

² Professor doutor do departamento de História da Universidade de São Paulo.

³ Doutoranda na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Além disso, esta demarcação é eficaz, também, para que se perceba e seja discutida a própria nomenclatura dada ao período, a saber: “milagre econômico”.

Um terceiro material didático em análise intitulado *História: conexões com a História*, elaborado por Alexandre Alves⁴ e Letícia Fagundes de Oliveira⁵ e lançado pela editora Moderna, apresenta o período do “milagre econômico” de forma que também apresenta uma análise que localiza bem os grandes beneficiados desse período, ou seja,

A entrada maciça de capitais estrangeiros também **impulsionou a economia brasileira**. Ao mesmo tempo, **o aumento da população urbana garantia mão de obra farta e de baixo custo para a expansão industrial dos grandes centros econômicos do país**. Além disso, a censura e a repressão dificultavam os protestos contra a política de arrocho salarial do governo e contribuía para implantar uma ordem fortemente disciplinada no mundo do trabalho (ALVES. OLIVEIRA, 2015, p. 651).

É importante destacar que mesmo adotando livros didáticos que apresentem uma escrita bem elaborada a respeito do período aqui apresentado é necessário que os professores de História do ensino básico possam apresentar debates a respeito das relações que não são expostas no material didático, como a relação existente entre Estado, economia, política e sociedade, muito importante para que não sejam naturalizadas relações que são historicamente construídas.

Além da temática a respeito do termo “milagre econômico” e das frações privilegiadas nesse período, é válido perceber que os materiais didáticos em questão utilizados no ensino de história aqui no Maranhão são elaborados a partir de uma perspectiva que pretende abordar a realidade histórica do centro-sul como hegemônica, sem levar em consideração as especificidades regionais.

CONCLUSÃO

Então, acredita-se que a partir da análise historiográfica a respeito do período e a inserção de novas linguagens, como o uso dos impressos, gráficos, tabelas, podemos elaborar uma nova abordagem a fim de construirmos no ensino básico um conhecimento histórico de forma que possamos auxiliar os alunos a perceberem a diversificação de fontes para o historiador, rompendo com a caracterização da história como unicamente escrita a partir de documentos oficiais.

⁴ Mestre e doutor em ciências (área: História econômica) pela faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

⁵ Mestre em ciências (área: História Social) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professora e Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Katia Maria. A guardiã das tradições: a História e seu ensino curricular. **Tempo**, v.11, n.21, p. 163-171, 2006.
- ALVES, Alexandre. OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. **História: conexões com a História**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- BEZERRA, Holien Gonçalves. Conceitos básicos. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. IN: KARNAL, Leandro (org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: contexto, p.37-48, 2003.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, p. 183-220, 2008.
- CAMPOS, Flávio de. CLARO, Regina. **Oficina de História, volumen único**. 1 ed. São Paulo: Leya, 2015.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Os métodos da História**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2002.
- COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- DOSSE, François. História do Tempo Presente e historiografia. IN: **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v.4, nº1, p.5-22, jan/jun., 2012.
- DREIFUSS, René. **1964: a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. História do Tempo Presente: desafios. IN: **Cultura Vozes**, Petrópolis, v.94, nº3, p.111-124, maio/jun., 2000.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Vol. 03. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- _____. **Cadernos do Cárcere**. Vol. 02. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- MONTEIRO, Ana Maria F. C. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. **História & Ensino**, v.9, p. 37-62, out. 2003.
- NORA, Pierre. De L'Histoire Contemporaine au Présent Historique. **Actes de la journée d'études de l'IHTP**. Paris: CNRS, 14 mai, 1992.
- PEREIRA, Nilton Mullet. SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. **Anos 90**. V.15, n.18, p. 113-128, dez. 2008.
- PICCOLO, Monica. **Reformas Neoliberais no Brasil: A privatização nos Governos Collor e Fernando Henrique Cardoso**. Niteroi: Tese de doutorado, 2010.

RODRIGUÉZ, Margarita Victoria. Pesquisa histórica: o trabalho com fontes documentais. IN: COSTA, Célio Juvenal. MELO, Joaquim José Pereira. FABIANO, Luiz Hermenegildo (orgs.).

Fontes e métodos em História da educação. Dourados: Ed. UFGD, p. 35-48, 2010.

VAINFAS, Ronaldo. FARIA, Sheila de Castro. [et al]. **Conect: história, volume único.** 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.